

ADAPTAÇÃO PROTÉTICA DE UMA PACIENTE COM DEFICIÊNCIA COGNITIVA: FERRAMENTAS UTILIZADAS - RELATO DE CASO

CRISTIANE BERWALDT GOWERT¹; GABRIELA KRAEMER²; LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM³; MARINA SOUSA AZEVEDO⁴; RENATO FABRICIO DE ANDRADE WALDEMARIN⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – cristianebgowert@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gabriela.kraemer@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – lisandreakraemer@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – marinasazevedo@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – waldemarin@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A reabilitação oral é fundamental para a saúde bucal e a qualidade de vida de todos os indivíduos. Contudo, pacientes com deficiência cognitiva (DC) impõem desafios maiores aos profissionais de saúde no que diz respeito ao atendimento de suas necessidades protéticas. Isso ocorre devido às suas limitações intelectuais e adaptativas, manifestadas nas habilidades práticas, sociais e conceituais, e costumam apresentar condições orais mais graves, como alto risco de cáries não tratadas, necessidade de extrações e dificuldades com a higiene bucal (BRASIL, 2019).

Neste contexto, as próteses dentárias, especialmente as próteses parciais removíveis (PPR), surgem como uma solução acessível para a substituição de dentes perdidos. No entanto, o uso dessas próteses em pacientes com DC apresenta desafios, como a dificuldade de adaptação, limitações na colaboração do paciente e a necessidade de acompanhamento contínuo para garantir a eficácia do tratamento e a saúde das estruturas bucais. Diante disso, a adequação protética deve levar em consideração as particularidades de cada paciente e requer um suporte contínuo e significativo por parte dos profissionais de saúde e cuidadores (SANSON *et al.*, 2022).

Considerando a variabilidade nos graus de deficiência e suas manifestações entre os pacientes, este trabalho tem como objetivo apresentar as ferramentas utilizadas para promover a adesão de uma paciente com deficiência cognitiva ao uso de uma PPR provisória em um centro de atendimento odontológico especializado para pacientes com necessidades especiais.

2. METODOLOGIA

O atendimento odontológico ocorreu no projeto de extensão "Acolhendo Sorrisos Especiais", vinculado à Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO/UFPEL). Este projeto visa proporcionar atenção adequada a pacientes com necessidades especiais (PNE) em contextos ambulatoriais e hospitalares. Para garantir a ética e a legalidade do atendimento, foi obtida a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando o tratamento clínico e a apresentação do caso clínico no XI Congresso de Extensão e Cultura.

O presente trabalho relata um caso clínico envolvendo a paciente M.R.A., uma mulher cisgênero de 38 anos, que trabalha como vendedora ambulante. Ela procurou o atendimento na faculdade com o intuito de receber cuidados

odontológicos para seu filho, M.R.W., e ambos foram integrados ao projeto de extensão. Tanto a mãe quanto o filho possuem o mesmo diagnóstico de deficiência cognitiva. Em relação às condições socioeconômicas da família, eles enfrentam desafios financeiros significativos, vivendo com baixa renda, o que inclui dificuldades para a aquisição de produtos básicos de higiene pessoal.

Durante a anamnese, a paciente M.R.A. relatou a presença de condições preexistentes, como ansiedade, rinite e hérnia de estômago. Ela apresentava dificuldades significativas na higienização bucal, que resultaram em acúmulo de biofilme e na presença de cálculo dental. A arcada dentária da paciente era composta pelos elementos 15, 13, 12, 11, 21, 22, 23, 24, 27, 34, 33, 43, 44 e 45. Durante o atendimento, M.R.A. queixou-se de dor no elemento 45, segundo pré-molar inferior direito, e expressou insatisfação com o desdentamento na região anterior inferior, o que lhe causava constrangimento em seu trabalho.

O exame clínico confirmou a presença de lesão cariada no elemento 45. A conduta adotada consistiu na remoção do tecido cariado e na restauração com cimento de ionômero de vidro (CIV) e resina composta, caracterizando uma intervenção de emergência. Posteriormente, iniciamos um processo de adequação do meio bucal, que incluiu escovação supervisionada, orientações sobre higiene bucal e raspagem supragengival. Durante esse tratamento, foi observado que a paciente apresentava dificuldades motoras e cognitivas, além de desmotivação para o autocuidado.

Após a adequação, os arcos superior e inferior foram moldados e realizou-se o registro de oclusão imediato. Devido à situação financeira da família, que limitava os recursos a cada visita odontológica, optou-se por utilizar um articulador do tipo charneira em vez de um semi-ajustável. Os profissionais do projeto adquiriram os dentes artificiais e, em decorrência da demanda, foi confeccionada uma PPR provisória contendo os dentes 35, 32, 31, 41 e 42. Todo o processo de confecção da prótese foi realizado na faculdade de odontologia, mesmo na ausência de técnicos administrativos em educação (TAE's) especializados.

Durante a instalação da prótese, a paciente M.A.R. apresentou desconforto significativo no elemento protético 35, o que resultou na sua remoção e na adoção de uma abordagem de arco dental reduzido com três unidades oclusais. Esse processo enfrentou dificuldades devido ao comprometimento da orientação espacial da paciente, que dificultava tanto a inserção correta da prótese quanto o posicionamento adequado dos grampos. Ademais, a baixa autoestima e a falta de confiança da paciente em sua capacidade de enfrentar desafios impactaram negativamente sua adaptação à prótese.

Para contornar as dificuldades, a equipe de atendimento, composta por um Cirurgião-Dentista e duas estudantes de Odontologia, estabeleceu uma comunicação clara com a paciente. O objetivo foi minimizar ruídos na compreensão da mensagem, utilizando uma linguagem simples e acessível. Isso criou um ambiente acolhedor e seguro, favorecendo a construção de um vínculo sólido entre a paciente e os profissionais.

A equipe conduziu sessões de treinamento com a paciente para a inserção e remoção da prótese, utilizando reforço positivo para aumentar sua motivação e confiança. Identificou-se a necessidade de um material visual de fácil leitura para orientar a inserção da prótese, incluindo a aplicação de pressão para assentamento e instruções para remoção. As fotos foram tiradas sob a perspectiva da paciente: a imagem da inserção foi capturada da vista lingual, enquanto outras mostraram a paciente refletida em um espelho para ajudá-la no processo. Consultas de

manutenção foram realizadas para pequenos ajustes à prótese e para reforçar a confiança da paciente.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Pacientes com DC enfrentam dificuldades cognitivas que afetam sua compreensão da orientação espacial e das funções da prótese, limitando a abstração e a representação mental. Essas dificuldades comprometem a assimilação das instruções sobre o uso e a manutenção da prótese, além de dificultar a comunicação de desconfortos e necessidades. Fatores como conexões neurais inadequadas, junto a aspectos neurobiológicos, genéticos e ambientais, contribuem para essas lacunas, tornando a interação com a prótese um desafio significativo (DA SILVA *et al.*, 2022).

Além disso, fatores emocionais e sociais impactam o comportamento dos pacientes com DC, dificultando a aceitação e o uso de próteses dentárias. A falta de autoeficácia gera resistência ao seu uso, enquanto a pressão provocada por sentimentos de inadequação causa ansiedade, complicando a adesão às práticas de higiene bucal e à manutenção adequada desses aparelhos. Essa combinação resulta em um ciclo de desconfiança e resistência, comprometendo tanto a utilização das próteses quanto a qualidade de vida do paciente (MOREIRA, 2023). Essas questões foram observadas no presente caso, representando desafios para a equipe de atendimento.

Assim, a equipe, além de criar um ambiente acolhedor, adotou uma abordagem individualizada, levando em conta as particularidades da condição física e cognitiva da paciente, bem como suas interações com o ambiente e os familiares. Essa conduta torna a experiência do tratamento odontológico mais eficiente e, ao mesmo tempo, reduz a ansiedade associada ao uso de próteses dentárias (BRASIL, 2019).

A escolha de uma PPR provisória foi motivada pelas limitações da Faculdade de Odontologia da UFPEL, que atualmente não conta com TAE's habilitados para a confecção de próteses convencionais nem com os equipamentos necessários. Essa situação se agrava para pacientes em situação de exclusão social, que enfrentam restrições nas opções disponíveis e na disponibilidade de docentes para a execução dos trabalhos. Embora a prótese flexível tenha sido considerada devido à complexidade do manejo da paciente, essa alternativa acabou não sendo viável devido a restrições técnicas e econômicas.

Três aspectos cruciais no atendimento a pessoas com necessidades especiais são a importância do vínculo, a sensibilidade no acompanhamento e a capacitação profissional. A relação entre o profissional de saúde, o paciente e a família é essencial para um atendimento eficaz; sem esse vínculo, a compreensão do contexto familiar e social torna-se difícil, comprometendo o sucesso do tratamento. Além disso, os profissionais devem estar atentos aos desafios enfrentados pelas famílias, pois as complexas questões emocionais, sociais e de saúde requerem uma abordagem acolhedora. Por fim, é imprescindível que os profissionais estejam preparados para atender a essas populações, reconhecendo suas particularidades e promovendo um atendimento inclusivo e adequado (FIGUEIREDO, 2010).

É importante frisar que pacientes com necessidades especiais precisam do uso de próteses, e cabe à odontologia prover adequadamente essas aos pacientes, pois, além de proporcionarem conforto e dignidade, essas próteses podem minimizar o estigma social e a baixa autoestima associados ao edentulismo

(SANSON *et al.*, 2022). Evidência dessa necessidade é a observação pela equipe de atendimento de que, como benefício secundário, o uso da prótese motivou a paciente ao autocuidado de higiene bucal, o qual apresentou melhoras após a paciente começar a utilizar o dispositivo protético.

A assistência no atendimento a pessoas com DC enfrenta barreiras, o que torna essencial o vínculo entre os profissionais de saúde e esses pacientes, além da empatia e da formação contínua. Também é crucial considerar o aspecto multidimensional da saúde, que abrange não apenas a condição clínica, mas também as circunstâncias de vida, emoções e a dinâmica familiar.

4. CONSIDERAÇÕES

A assistência odontológica enfrenta barreiras significativas no atendimento a pessoas com deficiências cognitivas (DC), incluindo a adaptação aos dispositivos protéticos, limitações na colaboração durante o tratamento e a necessidade de acompanhamento contínuo para garantir a eficácia das intervenções e a saúde das estruturas bucais adjacentes. É essencial que os profissionais de saúde estabeleçam vínculos sólidos com esses pacientes, cultivando empatia e investindo em formação contínua. Além disso, é imprescindível reconhecer o caráter multidimensional da saúde desses indivíduos, que abrange não apenas suas condições clínicas, mas também suas circunstâncias de vida, emoções e a dinâmica familiar que os rodeia. O atendimento deve ser individualizado, considerando as particularidades de cada paciente, a fim de garantir um tratamento eficaz e respeitoso que atenda a suas necessidades específicas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Atenção à Saúde Bucal da Pessoa com Deficiência**. Brasília: 2019.

DA SILVA, Antonio Luiz da Silva *et al.* A deficiência intelectual em debate: do conceito ao diagnóstico. **Revista Campo do Saber**, v. 8, n. 2, 2022.

FIGUEIREDO, José Reynaldo. **Campo institucional da Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais na região metropolitana de São Paulo**. 2010. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MOREIRA, Isabella Tayla da Silva. **Prótese Dentária para Pacientes com Necessidades Especiais**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso em Curso de Graduação em Odontologia, Centro Universitário UNIFACIG.

SANSON, Nicole Tabaldi *et al.* Reabilitações Protéticas Removíveis em Pessoas com Deficiências: Série de Casos. **Archives of Health Investigation**, v.11, n.2, p.361-367, 2022.

SCHARDOSIM, Lisandrea Rocha *et al.* **Projeto Acolhendo Sorrisos Especiais: Formando profissionais com bases no acolhimento e na humanização da atenção à Saúde de pessoas com Deficiência**. In: A extensão universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas. Org. Michelon e Bandeira. Pelotas: Editora da UFPel, 2020. p.700-710.